

## **A TV Pública e o desafio de ser diferente: como foi a cobertura da Campanha Nacional de Vacinação 2016 <sup>1</sup>**

Armando de Jesus do Nascimento JÚNIOR <sup>2</sup>

Iluska Maria da Silva COUTINHO <sup>3</sup>

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

### **Resumo**

Em busca de uma comunicação mais cidadã a TV Pública surgiu como uma alternativa aos oligopólios presentes no Brasil e, por meio de um telejornalismo público, atuaria pela difusão plural das ideias, pela diversificação dos formatos e pela regionalização da cobertura. A proposta desse trabalho é examinar como foi a abordagem da Campanha Nacional de Vacinação 2016 lançando mão de alguns verificadores e do referencial teórico desenvolvido no âmbito do Laboratório de Jornalismo e Narrativas Audiovisuais que desde 2009 realiza estudos acerca do telejornalismo nas emissoras do campo público. Buscamos identificar alguns fatores que determinaram a natureza da cobertura realizada pela Rede Minas e pela TV Brasil. A verificação evidenciou que a abordagem dada à campanha deixa claro o desafio que as TVs Públicas enfrentam para romper com um modelo historicamente estabelecido pelas TVs Comerciais.

**Palavras-chave:** Comunicação; Interesse Público; Telejornalismo; TV Comercial; TV Pública.

### **1. (Tele)jornalismo e o interesse cidadão**

Desde o seu surgimento em dezembro de 2007, portanto há quase dez anos, discute-se acerca do papel desenvolvido pela TV Brasil, bem como sobre seu potencial de promover uma comunicação que incentive a cidadania e promova a democratização da informação. Mais do que fazer parte da complementariedade dos sistemas privado, público e estatal, estabelecida pelo artigo 223 da Constituição Federal, a televisão pública brasileira nasce, mesmo que tardiamente, como uma alternativa às “televisões tradicionais”, historicamente, marcadas pelo interesse comercial da sua programação.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática de Jornalismo, da Intercom Júnior – XII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Aluno de Graduação no curso de Jornalismo da UFJF, bolsista PIBIC-CNPq, integrante do Laboratório de Jornalismo e Narrativas Audiovisuais. E-mail: [junior.armando@outlook.com](mailto:junior.armando@outlook.com)

<sup>3</sup> Doutora em Comunicação Social, professora do curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCom) da Faculdade de Comunicação da UFJF. Coordenadora do Laboratório de Jornalismo e Narrativas Audiovisuais e orientadora do trabalho. E-mail: [iluska@globo.com](mailto:iluska@globo.com)

Moisés de Lemos Martins (2005) e Iluska Coutinho (2013) destacaram o papel da TV Pública de possibilitar não só o direito à informação, mas, sobretudo, o direito à participação do cidadão (embora o primeiro se refira à TV Pública portuguesa e a segunda aborde a experiência brasileira). Para Martins, o serviço público de televisão “deve, sim, falar uma voz civil (...) Por voz civil entendo uma polifonia de vozes, as vozes de todos os públicos a que o serviço público se destina.” (PINTO e MARTINS, 2005, p. 4). Para Coutinho, na mesma medida, é papel da TV Pública, encenado por meio do (tele)jornalismo público, promover a autonomia do cidadão de modo a abolir sua condição de mero receptor, “convertendo-se de espectador, apenas, em também produtor de discursos e relatos audiovisuais, ainda que potencialmente.” (COUTINHO, 2013, p. 7)

Manuel Pinto (2005) e Jesús Martín Barbero (2002) atentam ao princípio da cidadania dentro das TVs públicas e ao seu caráter social. Pinto (2005, p. 49) centraliza o papel do cidadão no sentido da efetivação do serviço público de televisão. Barbero (2002, p. 57) coloca a TV Pública como lugar decisivo na “emancipação social e cultural” na sua pretensão de ser um canal de “novas cidadanias”.

De modo geral, o jornalismo praticado pelas TV Públicas deve ter, como defende o Manual da EBC, o compromisso com a Pluralidade, Imparcialidade, Discernimento, Regionalismo, Educação, Debate Público, Inclusão, Inovação e Ética. Através desses critérios José Tarcísio da Silva Oliveira Filho e Iluska Coutinho propuseram, em trabalho do “Laboratório de Jornalismo e Narrativas Audiovisuais (UFJF)”, outros indicadores voltados à TV Pública a serem analisados pelos cidadãos. A partir dessa matriz de verificação proposta por Oliveira Filho e Coutinho, o objetivo dessa pesquisa é analisar como foi a cobertura por parte das emissoras de televisão com caráter público da Campanha Nacional de Vacinação contra o Influenza A (H1N1) de 2016. Nesse sentido, buscamos verificar se a abordagem estabelecida pela Rede Minas, emissora pública de Minas Gerais, atendeu aos parâmetros aceitos como sendo diferenciais das TVs Públicas. Do mesmo modo, tentamos averiguar como foi o tratamento dado pela TV Brasil, emissora da Empresa Brasil de Comunicação, a EBC, à temática, visto que se tratam de emissoras que deveriam prezar por um (tele)jornalismo cidadão, calcado na Pluralidade, na Diversidade, no Regionalismo e na Inovação Audiovisual - diferentemente das emissoras de exploração comercial.

A Campanha Nacional de Vacinação contra o Influenza A (H1N1) ocorreu entre os dias 30 de abril e 20 de maio de 2016, segundo o cronograma estabelecido pelo Ministério

da Saúde. Considerando o período referente à campanha, foram levantadas oito matérias veiculadas nos dois telejornais nesse período. A partir das amostras, realizamos, portanto, as análises do material coletado. A análise foi feita levando-se em consideração alguns critérios de verificação da qualidade na TV Pública (OLIVEIRA FILHO e COUTINHO, 2015). Considerando que essas emissoras devam atender às expectativas que fujam dos parâmetros adotados pelas TVs de exploração comercial, espera-se que a cobertura da Campanha Nacional de Vacinação 2016, tanto na Rede Minas, quanto na TV Brasil, tenha atendido aos critérios adotados. Nesse sentido, tanto o Jornal Minas, quanto o Repórter Brasil, principais telejornais das emissoras supracitadas, atenderiam aos indicadores destacados como Pluralidade e Regionalismo, Contextualização, Narrativa Audiovisual e Diversidade.

Levando-se em consideração a epidemia de gripe do tipo Influenza A (H1N1) que acometeu estados como São Paulo, Goiás, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Pará no primeiro semestre de 2016, e no âmbito do projeto "A saúde no telejornalismo público", descrevemos nesse texto como foi a cobertura da Campanha Nacional de Vacinação nas TVs Públicas como a Rede Minas e a TV Brasil, tendo em vista a relevância social da temática e as características diferenciais da televisão e do (tele)jornalismo públicos.

## **2. Uma TV em construção**

Comumente apontada pela grande mídia e pelos seus detratores como a TV do governo, a TV Brasil foi criada em outubro de 2007 a partir da Medida Provisória 338, durante o mandato do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Por compreender, à época, uma nova visão de organização da comunicação no país, a TV Pública nasce, equivocadamente, atrelada à ideia de uma televisão para o interesse governamental ou estatal. A confusão aparece, com destaque, na Consultoria Legislativa realizada pela Câmara dos Deputados no mesmo ano de criação da TV Brasil:

Os conceitos de televisão estatal, comercial e pública não encontram definição em lei, embora estejam explícitos na Constituição Federal (...) A Confusão tem origem no artigo 223 (...) Do trecho constitucional, depreende-se que há três sistemas de televisão. Não existe nenhum problema em identificar a diferenciação entre o primeiro e o último, basta verificar a natureza jurídica das entidades que executam o serviço. O problema se encontra em como definir a categoria pública de televisão. (Consultoria Legislativa, 2007)

Cláudio Nazareno, consultor responsável pelo estudo, evidencia a dificuldade de se estabelecer a categoria pública de TV a partir de um equívoco existente na consideração de canais estatais, ou seja, “explorados por entidades com origem em alguma esfera da Administração Pública”, como sendo canais públicos. Cita ainda exemplos como a extinta Radiobrás, a TV Câmara e “a TV Cultura, de São Paulo, também constantemente incluída no rol das TVs públicas, sendo na verdade um canal estatal de caráter educativo. Talvez a denominação mais apropriada para denominar essas entidades seja “emissoras do campo público.” (Consultoria Legislativa, 2007)

Iluska Coutinho considera que, embora tenham em comum a contraposição à TV de exploração comercial, as emissoras do campo público no Brasil “possuem características muito diferenciadas no que se refere à construção, consolidação, à própria identidade percebida socialmente.” (COUTINHO, 2013, p. 4). A diferenciação entre essas emissoras pode ser explicitada ainda de acordo com a maneira pela qual se dá gestão da organização. Enquanto que nas TVs Estatais existe um Conselho Gestor, geralmente vinculado ao governo, nas TVs Públicas existe um Conselho Curador, independente do governo. Aliás, é atributo das televisões públicas a existência de uma Curadoria, formada por membros da sociedade civil e dos governos, responsável pela definição e fiscalização da programação.

### **3. A Saúde no (do) (tele)jornalismo público**

Com uma proposta de programação livre do interesse comercial, dentro da TV Pública caberia ao (tele)jornalismo público o papel de ser isento política, econômico, social e ideologicamente. Estaria ele, então, calcado, segundo Iluska Coutinho, em critérios que deveriam ser inerentes ao (tele)jornalismo de modo geral, como:

(...) isenção, equilíbrio, apartidarismo e pluralidade, tão caras ao (tele)jornalismo e suas promessas ao cidadão, também são devidas pelas emissoras de televisão, concessionárias de um serviço público, apesar da aparente dissonância com as percepções acerca de sua programação. (COUTINHO, 2013, p. 4)

Em contraponto à exploração comercial do sistema e à prática jornalística largamente utilizada no Brasil por essas empresas, a TV Pública apontaria, portanto, para uma programação que privilegiasse o interesse cidadão. Prezando por uma abordagem diferenciada do mercado, a TV Pública e seu (tele)jornalismo tenderiam a dar voz às minorias e aos temas segregados pelas “televisões tradicionais”.

A saúde, por sua vez, têm ganhado cada vez mais espaço no (tele)jornalismo de modo geral. Considerando que a temática se configura como um interesse público, nesse sentido, caberia às televisões e ao (tele)jornalismo públicos, se não outra saída, tornar a

saúde um assunto recorrente na sua programação. Alan de Gouvêa Pereira (2013) considera que a comunicação e a saúde estabelecem-se como um intermeio onde a primeira possibilitaria o “conhecimento” da segunda. A saúde dentro dos produtos jornalísticos se caracterizaria, assim, não apenas como uma demanda social,

(...) mas uma tendência que vai se consolidando efetivamente no cenário nacional, por mobilizar questões de interesse público, que vão desde uma simples dúvida sobre determinada doença até uma denúncia em relação ao serviço público de saúde. (PEREIRA, 2013, p. 26)

Embora compreenda esse anseio social, a escalada de programas de saúde na televisão brasileira também pode ser pensada, na perspectiva de uma “espetacularização da doença”, quando se constituiriam em um lugar onde a tragédia, o caos e o horror são agenda televisiva, como defende Simone Bortoliero (1999). Em detrimento dos escândalos e das polêmicas e, em função de audiência e da concorrência, temas como a prevenção e a promoção à saúde acabam sendo menosprezados, ao passo que:

Houve uma preocupação excessiva com a veiculação de receitas médicas infalíveis e com a divulgação de tecnologias como os produtos da indústria farmacêutica. A mídia contribuiu e produziu (...) a valorização do sensacionalismo, além de reforçar a ideia da ausência de uma ética na produção de pautas de interesse público. (BORTOLIERO, 1999, p. 2)

A fim de possibilitar uma alternativa à essa prática comercial, contaminada pela preocupação com a audiência e a concorrência, a TV Pública, por meio do (tele)jornalismo público, promoveria a informação além do fato, com foco, por exemplo, não apenas no tratamento, mas, sobretudo, na prevenção e nas políticas públicas de saúde.

#### **4. A cobertura dos fatos no recorte empírico: Jornal Minas e Repórter Brasil em análise**

O Jornal Minas é exibido de segunda à sexta-feira, em duas edições: uma às 11h30 e outra às 19h30. São veiculadas matérias diversas sobre educação, cultura, esporte, política e saúde. Foram consideradas apenas as matérias que traziam a temática da Campanha Nacional de Vacinação 2016 transmitidas no período entre 24 de abril à 20 de maio.

A forma de armazenamento dos arquivos em vídeo, tanto no site da Rede Minas, quanto em seu canal no *YouTube* dificultou, em certa medida, a prospecção do material a

ser analisado. As edições não eram separadas por data, tampouco por edições. As matérias estão separadas por *playlists* de acordo com o mês em que foram veiculadas. Outro fator que chama a atenção é que nenhum material postado no site da Jornal Minas ou no canal do *YouTube* possuem créditos incluídos no vídeo. Os créditos são colocados apenas na descrição do material.

Já o Repórter Brasil, principal telejornal da TV Brasil, é veiculado em duas edições, uma às 12h e a outra, às 20h. Foram consideradas as matérias transmitidas, relacionadas ao tema, no mesmo período de 24 de abril à 20 de maio. O telejornal conta com um site melhor organizado, quando comparado ao telejornal da Rede Minas. As matérias são separadas por data de veiculação, bem como pela edição (tarde ou noite). Os créditos estão presentes nos vídeos e, nesse sentido, possibilitam uma melhor compreensão do material. Assim como no caso do Jornal Minas, as matérias do Repórter Brasil foram investigadas, também, no canal do telejornal no *YouTube*.

#### **4.1 A Campanha em questão**

A Campanha Nacional de Vacinação contra o vírus Influenza A (H1N1) ocorre no Brasil desde o ano de 2010. A campanha é organizada pelo Ministério da Saúde geralmente nos meses que antecedem o inverno. A vacina não é disponibilizada para toda a população. O ministério prioriza os chamados grupos de risco, formado por idosos, portadores de doenças crônicas, crianças menores de cinco anos, gestantes, indígenas, população carcerária e profissionais da área de saúde.

Segundo dados da Secretaria de Vigilância em Saúde, órgão do Ministério da Saúde responsável pelo monitoramento dos casos de infecção por Influenza do tipo A (H1N1), até maio desse ano foram mais de 3977 casos confirmados da doença no Brasil. Desses, 763 resultaram em óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave, ou seja, quando o paciente é hospitalizado com febre, acompanhada de tosse ou dor de garganta e dificuldade de respiração.

A Campanha de Vacinação esse ano ocorreu, oficialmente, entre os dias 30 de abril e 20 de maio. No entanto, alguns estados como Alagoas, Amapá, Distrito Federal, Goiás, Rio Grande do Sul, Roraima, Santa Catarina e São Paulo acabaram antecipando a campanha tendo em vista o agravamento da epidemia e o crescimento no número de casos da doença. Só o estado de São Paulo, por exemplo, registrou 1714 casos do H1N1, com 352 mortes.

Foi considerado, nesse estudo, o levantamento realizado pela Secretaria de Vigilância em Saúde realizado no período de 03/01/16 a 28/05/16. As informações compreendem as chamadas Semanas Epidemiológicas, intervalo onde os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos no sistema da secretaria online. Segundo informações do Informe Epidemiológico, a vigilância monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da Influenza no país a fim de orientar o trabalho do Ministério da Saúde e das Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais. Os dados completos sobre o número de casos confirmados e de óbitos até a Semana Epidemiológica (SE) 21 podem ser consultados na tabela a seguir:

REGIÃO/UF	SRAG		SRAG por Influenza						SRAG por outro vírus respiratório		SRAG por outro agente Etiológico		SRAG Não Especificado		Em investigação					
	Casos	Óbitos	A(H1N1)pdm09	A (H3N2)	A (não subtipado)	Influenza B	Total Influenza	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos					
<b>Norte</b>	<b>784</b>	<b>89</b>	<b>160</b>	<b>24</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>165</b>	<b>24</b>	<b>36</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>318</b>	<b>46</b>	<b>263</b>	<b>16</b>	
Roraima	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Pará	503	45	141	18	0	0	2	0	0	143	18	33	2	0	0	228	21	99	4	
Amapá	20	5	6	4	0	0	0	0	0	6	4	0	0	1	0	2	1	11	0	
Tocantins	26	7	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	18	6	7	1	
<b>Nordeste</b>	<b>1.929</b>	<b>210</b>	<b>223</b>	<b>60</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>13</b>	<b>3</b>	<b>9</b>	<b>0</b>	<b>247</b>	<b>63</b>	<b>102</b>	<b>6</b>	<b>10</b>	<b>2</b>	<b>672</b>	<b>84</b>	<b>898</b>	<b>55</b>
Maranhão	15	2	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	2	0	12	1	
Piauí	109	16	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	23	6	84	10	
Ceará	145	15	32	8	0	0	2	1	0	34	9	4	0	1	1	88	3	18	2	
Rio Grande do Norte	216	25	16	6	1	0	0	0	2	19	6	7	0	0	0	85	16	105	3	
Paraíba	171	36	18	9	0	0	0	0	0	18	9	0	0	0	0	30	10	123	17	
Pernambuco	592	41	51	13	0	0	6	0	2	59	13	18	1	2	0	239	15	274	12	
Alagoas	70	19	17	5	0	0	1	1	0	18	6	11	4	2	0	6	4	33	5	
Sergipe	49	2	3	0	0	0	1	1	0	4	1	7	0	0	0	16	1	22	0	
Bahia	562	54	84	18	1	0	3	0	5	93	18	54	1	5	1	183	29	227	5	
<b>Sudeste</b>	<b>18.003</b>	<b>1.541</b>	<b>2.013</b>	<b>431</b>	<b>14</b>	<b>5</b>	<b>235</b>	<b>29</b>	<b>122</b>	<b>10</b>	<b>2.384</b>	<b>475</b>	<b>328</b>	<b>24</b>	<b>45</b>	<b>10</b>	<b>4.159</b>	<b>604</b>	<b>11.087</b>	<b>428</b>
Minas Gerais	2.177	218	75	20	0	0	53	13	7	1	135	34	14	2	10	5	542	86	1.476	91
Espírito Santo	558	72	105	23	0	0	5	1	0	0	110	24	1	1	0	117	30	330	17	
Rio de Janeiro	1.229	144	119	36	0	0	15	1	3	0	137	37	56	9	5	0	446	85	585	13
São Paulo	14.039	1.107	1.714	352	14	5	162	14	112	9	2.002	380	257	12	30	5	3.054	403	8.696	307
<b>Sul</b>	<b>6.263</b>	<b>527</b>	<b>1.079</b>	<b>164</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>274</b>	<b>16</b>	<b>14</b>	<b>1</b>	<b>1.369</b>	<b>181</b>	<b>358</b>	<b>11</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>2.344</b>	<b>279</b>	<b>2.187</b>	<b>54</b>
Paraná	2.606	234	466	54	1	0	14	1	9	0	490	55	269	11	4	2	890	141	953	25
Santa Catarina	1.430	109	118	28	0	0	218	13	5	1	341	42	4	0	1	0	542	53	542	14
Rio Grande do Sul	2.227	184	495	82	1	0	42	2	0	0	538	84	85	0	0	0	912	85	692	15
<b>Centro Oeste</b>	<b>1.811</b>	<b>234</b>	<b>502</b>	<b>84</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>11</b>	<b>0</b>	<b>24</b>	<b>4</b>	<b>538</b>	<b>88</b>	<b>38</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>631</b>	<b>102</b>	<b>600</b>	<b>37</b>
Mato Grosso do Sul	514	55	143	24	1	0	1	0	5	1	150	25	0	0	1	1	170	21	193	8
Mato Grosso	285	33	9	6	0	0	0	0	0	0	9	6	2	0	1	1	44	15	229	11
Goiás	747	114	249	44	0	0	2	0	16	3	267	47	14	2	2	0	295	49	169	16
Distrito Federal	265	32	101	10	0	0	8	0	3	0	112	10	22	3	0	0	122	17	9	2
<b>BRASIL</b>	<b>28.790</b>	<b>2.601</b>	<b>3.977</b>	<b>763</b>	<b>19</b>	<b>5</b>	<b>538</b>	<b>48</b>	<b>169</b>	<b>15</b>	<b>4.703</b>	<b>831</b>	<b>862</b>	<b>48</b>	<b>66</b>	<b>17</b>	<b>8.124</b>	<b>1.115</b>	<b>15.035</b>	<b>590</b>
Outro País	17	5	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	8	4	8	0
<b>TOTAL</b>	<b>28.807</b>	<b>2.606</b>	<b>3.978</b>	<b>764</b>	<b>19</b>	<b>5</b>	<b>538</b>	<b>48</b>	<b>169</b>	<b>15</b>	<b>4.704</b>	<b>832</b>	<b>862</b>	<b>48</b>	<b>66</b>	<b>17</b>	<b>8.132</b>	<b>1.119</b>	<b>15.043</b>	<b>590</b>

**Figura 1** Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região, unidade federativa de residência e agente etiológico. Brasil, 2016 até a SE 21. Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 30/05/2016, sujeitos à alteração.

## 4.2 Verificadores

Tendo em vista a relevância social da doença e o impacto provocado por ela em diversos estados do país, buscamos identificar de que maneira se deu a cobertura da Campanha Nacional de Vacinação contra o Influenza A (H1N1), e se ela atendeu aos parâmetros diferenciais da TV Pública. Sendo assim, foram consideradas as matérias produzidas pela Rede Minas e pela TV Brasil, e veiculadas por meio dos seus principais

telejornais, com a temática da Campanha Nacional de Vacinação. Considerando o período referente à campanha (abril-maio de 2016), foram levantadas oito matérias veiculadas nos dois telejornais nesse período – sendo duas matérias do Jornal Minas e outras seis matérias do Repórter Brasil.

A pesquisa se desenvolveu a partir da aplicação da matriz de verificadores de qualidade da TV Pública desenvolvida por integrantes do “Laboratório de Jornalismo e Narrativas Audiovisuais”, da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora.

#### Matriz de verificadores da qualidade voltada para o cidadão (TV Pública)

<b>Categoria</b>	<b>Verificadores</b>
<b>Veracidade da informação / Apuração</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- É citada a origem dos dados?</li> <li>- Os caminhos para obtenção das informações são divulgados na reportagem?</li> <li>- As entrevistas sustentam as informações ditas pelo repórter?</li> <li>- A credibilidade das fontes dos dados é evidenciada na matéria?</li> </ul>
<b>Contextualização da informação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A reportagem ajuda a compreender o problema além do fato?</li> <li>- Além dos envolvidos diretamente no acontecimento, são ouvidas outras pessoas (especialistas, população, representantes de órgão público)?</li> <li>- A matéria traz dados que permitem ter uma visão abrangente do problema?</li> <li>- São exibidas versões que fogem a visão comum do assunto da reportagem?</li> </ul>
<b>Pluralidade, diversidade e regionalismo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A reportagem mostra grupos ou pessoas que são excluídas da mídia tradicional?</li> <li>- Há contraponto de ideias?</li> <li>- Pessoas com diferentes visões são ouvidas?</li> <li>- É perceptível a presença da diversidade étnica, racial, religiosa, sexual ou regional na matéria?</li> <li>- O assunto é abordado em diferentes regiões do país?</li> </ul>
<b>Educação, serviço e autonomia.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A reportagem foi útil para o seu dia a dia? (análise pessoal?)</li> <li>- Houve clareza em explicar como o telespectador deve proceder para ter acesso a determinado serviço?</li> <li>- A reportagem tem preocupação em ser didática (exemplo: uso de infográficos, exemplificações, interação)?</li> <li>- As informações ajudam o cidadão a ter maior autonomia?</li> </ul>
<b>Participação e inclusão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Percebe-se na reportagem o uso de material enviado por telespectadores?</li> <li>- O repórter se preocupa em passar informações que são úteis para a melhoria de vida da sociedade?</li> <li>- Grupos que representam minorias foram abordados?</li> <li>- A reportagem ou o apresentador cita como o cidadão pode participar do conteúdo/telejornal?</li> <li>- A população é ouvida na matéria?</li> </ul>
<b>Ética e imparcialidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A matéria apresentou vários pontos de vista?</li> <li>- As opiniões dos entrevistados são respeitadas?</li> <li>- Há equilíbrio entre as opiniões/contextos abordados pela reportagem?</li> <li>- É nítida a preocupação em tentar ser imparcial?</li> </ul>



<p><b>Técnica (imagem, áudio e mecanismos de participação)</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A imagem é nítida?</li> <li>- O som é regular (não apresenta variações)?</li> <li>- Os movimentos de câmera foram harmoniosos (sem incômodos ao telespectador)?</li> <li>- Tudo o que foi dito pelo repórter foi possível visualizar de alguma forma pelas imagens?</li> <li>- As imagens permitiram a visualização do assunto abordado pela reportagem?</li> <li>- São utilizados recursos alternativos, como mapas e ilustrações?</li> <li>- Os canais de interação informados pela reportagem/noticiário são acessíveis e funcionam de fato?</li> <li>- Os recursos da TV Digital estão disponíveis para interação?</li> </ul>
<p><b>Narrativa</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Qual o formato da notícia?</li> <li>- Quais imagens a edição utiliza?</li> <li>- Quais fontes tem voz?</li> <li>- Como são colocadas as fontes, na matéria? (vilão, mocinho, vítima, arauto, expert)</li> <li>- Qual o papel da fonte na narrativa?</li> <li>- Existe uma inovação da narrativa?</li> </ul>

Buscamos compreender, então, como foi a cobertura da Campanha Nacional de Vacinação nas emissoras de TVs com caráter público e se o tratamento dado à temática correspondia às propostas diferenciais da TV Pública. Para estabelecer essa análise, foi feito um recorte na matriz de verificadores de qualidade, proposta por Oliveira Filho e Coutinho (2015). Logo, validamos os seguintes eixos para analisar as matérias coletadas: Pluralidade e Regionalismo, Contextualização, Narrativa Audiovisual e Diversidade.

Levando-se em consideração as características dos materiais coletados e a expectativa de que eles atendam ao que seria uma abordagem próxima dos parâmetros estabelecidos como critérios de qualidade no âmbito das TVs Públicas, esperamos que as amostras contemplem os critérios de qualidade considerados:

**Recorte da matriz de verificadores e aspectos a serem considerados**

Eixos	Categoria	Verificadores
1	<b>Contextualização da informação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A reportagem ajuda a compreender o problema além do fato?</li> <li>- Além dos envolvidos diretamente no acontecimento, são ouvidas outras pessoas (especialistas, população, representantes de órgão público)?</li> <li>- A matéria traz dados que permitem ter uma visão abrangente do problema?</li> <li>- São exibidas versões que fogem a visão comum do assunto da reportagem?</li> </ul>
2	<b>Pluralidade e regionalismo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A reportagem mostra grupos ou pessoas que são excluídas da mídia tradicional?</li> <li>- Há contraponto de ideias?</li> <li>- Pessoas com diferentes visões são ouvidas?</li> <li>- É perceptível a presença da diversidade étnica, racial, religiosa, sexual ou regional na matéria?</li> <li>- O assunto é abordado em diferentes regiões do país?</li> </ul>

<b>3</b>	<b>Narrativa Audiovisual e Diversidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Qual o formato da notícia?</li> <li>- Quais imagens a edição utiliza?</li> <li>- Quais fontes tem voz?</li> <li>- Como são colocadas as fontes, na matéria? (vilão, mocinho, vítima, arauto, expert)</li> <li>- Qual o papel da fonte na narrativa?</li> <li>- Existe uma inovação da narrativa?</li> </ul>
----------	--	--

## 5. Análise

Para estabelecer essa análise, organizamos os verificadores em três eixos considerando o recorte na matriz proposta pelo Laboratório de “Jornalismo e Narrativas Audiovisuais”. Logo, temos:

Eixo 1: Contextualização da informação

Eixo 2: Pluralidade e Regionalismo

Eixo 3: Narrativa Audiovisual e Diversidade

Consideremos, primeiro, a cobertura do Jornal Minas, da Rede Minas.

<b>Matéria</b>	<b>Retranca</b>	<b>Tempo</b>	<b>Data</b>
1	Vacinação contra a gripe	1'56”	25/04/16
2	Simpósio sobre o H1N1	1'54”	16/05/16

No Eixo 1, **Contextualização da informação**, as matérias pouco se preocupam em desenvolver uma compreensão além da notícia. A matéria 1 se dedica, basicamente, à factualidade da notícia, mostrando apenas a vacinação e pouco atentando à complexidade da doença, suas implicações, sintomas, tratamento e prevenção. Embora seja dada voz à uma especialista que orienta em relação aos “mitos da vacina”, essa informação é tratada, apenas, como uma parte factual da matéria. Cabe à especialista o papel de informar alguns dados da campanha que, de novo, não contribuem para uma compreensão além do fato. Nessa medida, não são mostradas visões que destoem do senso comum da matéria. Já a matéria 2 se utiliza de um simpósio sobre a doença como um *mote* para inserir a temática. Cabe ao repórter, dessa vez, o papel de introduzir os dados. No entanto, não se estabelece uma relação para entender o que está por trás do número. Em contraponto à primeira matéria, a segunda ouve uma especialista que aborda a questão da prevenção à doença, embora seja apresentada de maneira simplista.

No Eixo 2, **Pluralidade e Regionalismo**, ambas as matérias demonstram certa preocupação em mostrar grupos excluídos da mídia tradicional. Enquanto que na primeira matéria mostra-se o grupo dos idosos, na segunda atenta-se para o grupo das gestantes. No entanto, esses compreendem apenas uma parcela dessa minoria. Nesse mesmo sentido, não existe a preocupação com a Pluralidade, ou seja, mostrar diferentes grupos étnicos, raciais, religiosos, de gêneros ou regionais. Não existe, em nenhuma das matérias, o contraponto de ideia. Todas as pessoas ouvidas, especialistas ou populares, convergem e confirmam a ideia central da matéria. Em relação ao Regionalismo, pouco se atentou às outras regiões do Estado. Esse, aliás, se configura como um problema recorrente nos telejornais da Rede Minas.

No Eixo 3, **Narrativa Audiovisual e Diversidade**, as duas matérias desenvolvem-se de acordo com o modelo histórico do (tele)jornalismo comercial: off, passagem, sonora – no caso da primeira, acrescenta-se um povo fala à narrativa. As imagens utilizadas corroboram a fala do repórter, a passagem é realizada direto do local do ocorrido, as fontes especializadas são privilegiadas, colocadas como *experts*. Na primeira matéria, os populares são colocados como as vítimas, por conta da falta de vacina. Nesse sentido, não existe qualquer inovação ou nova perspectiva na construção da narrativa no telejornal.

Acrescenta-se que em nenhuma matéria do Jornal Minas, as fontes são identificadas. Os créditos estão dispostos apenas na descrição dos vídeos.

Consideremos, agora, a cobertura do Repórter Brasil, da TV Brasil.

Matéria	Retranca	Tempo	Data
1	Campanha de vacinação é antecipada	0'32"	25/04/16
2	Dia D de vacinação contra a gripe começa sábado	0'55"	28/04/16
3	Vacinação contra a gripe começa amanhã	1'25"	29/04/16
4	Hoje é o dia D de vacinação	1'53"	30/04/16
5	Mais de 70% já se vacinou	1'36"	17/05/16
6	Termina a campanha nacional	1'11"	20/05/16

No Eixo 1, **Contextualização da informação**, não existe, de modo geral, preocupação em entender o fato na sua completude. As matérias 1, 2, 3, 5 e 6 tratam unicamente com a informação factual da campanha, dedicando-se, por exemplo, à apresentação de dados e grupos de vacinação. A matéria 4, por sua vez, foi a que mais e aproximou de uma abordagem que atende à contextualização. Existe uma preocupação parcial em contextualizar o fato. Apresenta-se não só os grupos prioritários, mas também recomendações e dados do Ministério da Saúde e ouve-se uma especialista que explica sobre a vacina.

No Eixo 2, **Pluralidade e Regionalismo**, nenhuma das matérias se dedicou a mostrar diferentes grupos, àqueles que são excluídos da cobertura da mídia tradicional. Tampouco há contraponto de ideias. Não existe, porém, em nenhuma das matérias, a preocupação com diferentes visões sobre o assunto, tampouco uma abordagem que fugisse do sendo comum da matéria. Não é tratado a Pluralidade. Nas matérias 2, 3, 5 e 6 existe uma tentativa de mostrar diferentes regiões do país apresentando os números da campanha em estados diferentes estados. No entanto, pouco se atenta para as particularidades de cada uma dessas regiões. Mais uma vez, a matéria 4 foi a que mais se aproximou do que seria uma cobertura compatível com a Pluralidade. Existe uma preocupação em mostrar grupos diferentes como gestantes, crianças, idosos, de diferentes raças.

No Eixo 3, **Narrativa Audiovisual e Diversidade**, todas as matérias, sem exceção, apresentam-se de acordo com o modelo historicamente estabelecido pelas TVs Comerciais (off, passagem sonora, eventualmente um povo fala). Destaca-se as três primeiras matérias que se configuram quase como “notas” onde o repórter apresenta, basicamente, os números da vacinação e a situação da campanha – mudando apenas os estados (no caso da matéria 2 apresentou-se também o grupo que deveria se vacinar). As matérias 5 e 6 também se aproveitam do modelo e apresentam os dados da campanha. Já a matéria 4, apesar de se encaixar naquele padrão, foi a matéria que mais se aproximou do esperado, ao utilizar das fontes para compreender melhor o fato sem que se estabelecesse uma relação de vitimização dos populares, nem de protagonismo com a fonte especializada. Mesmo assim, não se configura, no entanto, como uma inovação, como proposto pela matriz utilizada.

## 6. Considerações finais

O estudo da cobertura das televisões públicas evidenciou a lacuna que existe entre a promessa de um (tele)jornalismo público e a realidade apresentada. As matérias analisadas pouco atenderam aos critérios destacados e são exemplos de que ainda há muito a ser feito.

A seleção, organização, produção e veiculação das informações pelas emissoras públicas deveriam, como princípio, se afastar do modelo historicamente construído pelas televisões de exploração comercial no Brasil. Longe disso, pudemos observar que as matérias produzidas pela Rede Minas e pela TV Brasil não constituem, de fato, alternativas aos produtos das “televisões tradicionais”. No que pesa alguns aspectos, como a contextualização da informação, a Pluralidade e Regionalismo e a Narrativa Audiovisual e Diversidade, pontos analisados nesse trabalho, as matérias acabam reproduzindo as práticas que a aproximam do interesse do mercado e acabam por afastá-la do interesse do cidadão.

Ao analisar as matérias, verificamos que existe pouca diferença entre a cobertura realizada pela Rede Minas e pela TV Brasil, o que também se configura como um aspecto a ser pensado. É preciso refletir sobre o papel desempenhado por essas emissoras e atentar ao fato de que não houve, nas amostras, diferentes formas de pensamento, diversidade étnica, religiosa, sexual e de gênero, política ou ideológica, tampouco uma preocupação em mostrar diferentes regiões bem como suas particularidades. Na mesma medida, não é justificável a falta da contextualização da informação, uma vez que nas TV Públicas não existe, ou não deveria existir, a amarra da audiência como justificativa para produção de conteúdos enlatados.

Embora não seja alvo específico desse artigo, é preciso destacar o espaço dedicado à cobertura da Campanha Nacional de Vacinação 2016. É evidente que se trata de um tema de grande relevância social e, nesse sentido, de acordo com os princípios diferenciais da TV Pública, mereceria uma abordagem maior. Os telejornais analisados veicularam apenas oito matérias relacionadas à vacinação num período de vinte e um dias de campanha. Como se não bastasse, as matérias veiculadas pouco representam o potencial das televisões públicas no sentido de oferecer produções que fujam do comum e atendam, sim, à uma perspectiva mais cidadã. Ademais, a abordagem dada à Campanha Nacional de Vacinação, representadas pelas matérias analisadas, é a prova do desafio que as TVs Públicas enfrentam no sentido de estabelecerem como emissoras e de atenderem aos interesses dos cidadãos, nos suas mais amplas diversidades.

## Referências

- A Implantação da TV Pública no Brasil. Consultoria Legislativa. Junho/2007. Câmara dos Deputados, Brasília – DF. Acesso em: 28/06/16. Disponível em: [http://www2.camara.leg.br/documentos-e-pesquisa/publicacoes/estnottec/areas-da-conle/tema4/2007\\_4317.pdf](http://www2.camara.leg.br/documentos-e-pesquisa/publicacoes/estnottec/areas-da-conle/tema4/2007_4317.pdf)
- BARBERO, Jesús Martin. Televisão pública, televisão cultural: entre a renovação e a invenção. In: RINCÓN, Omar (Org.) **Televisão pública: do consumidor ao cidadão**. São Paulo: ILDEs/FES, p. 41-80. 2002.
- BORGES, Gabriela. **Qualidade na TV pública portuguesa: análise dos programas do canal 2**. Juiz de Fora, Ed. UFJF, 2014.
- BORTOLIERO, Simone. **As representações de saúde e doença na Televisão Brasileira. Um estudo sobre o que pensam os profissionais da TV Cultura de São Paulo no final do século XX**. GT Comunicação e Saúde, 1999.
- COUTINHO, Iluska Maria da Silva. **Do telejornalismo público como um direito: A oferta de informação na TV Brasil como potencialidade para comunicar as diferenças**. XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Intercom, 2013. Acesso em: 12/07/16. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-1838-1.pdf>
- \_\_\_\_\_. **A Informação na TV pública**. Florianópolis: Insular, 2013.
- \_\_\_\_\_, MEIRELLES, Allana & CHAVES, Roberta Braga. **Telejornalismo Público: Notas sobre a construção de uma prática e um conceito**. XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Intercom 2012.
- FILHO, José Tarcísio da Silva Oliveira. COUTINHO, Iluska Maria da Silva. **A TV Pública e a Busca por Métodos de Verificação da Qualidade**. XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Intercom, 2015.
- H1N1: veja estados que anteciparam a vacinação contra a gripe**. G1.globo.com. Acesso em 10/07/16. Disponível em: <http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2016/04/h1n1-veja-estados-que-anteciparam-vacinacao-contr-a-gripe.html>
- Informe Epidemiológico**. Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 17 de 2016. Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde, Abril de 2016. Acesso em: 11/06/16. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/maio/22/informe-influenza-2009-2010-2011-220514.pdf>
- JORNAL MINAS, REDE MINAS**. Disponível em: <http://redeminas.tv/jornal-minas/>
- Manual de Jornalismo da EBC: Somente a verdade**. Brasília, 2013. Acesso em: 06/07/16. Disponível em: [http://www.ebc.com.br/institucional/sites/institucional/files/manual\\_de\\_jornalismo\\_ebc.pdf](http://www.ebc.com.br/institucional/sites/institucional/files/manual_de_jornalismo_ebc.pdf)
- MEIRELLES, Allana. BRAGA, Roberta. COUTINHO, Iluska Maria da Silva. **A imagem construída sobre a TV Brasil: uma análise do discurso feito pela grande mídia brasileira sobre a televisão pública do país**. XVII Congresso de Ciências da Comunicação da Região Sudeste, Intercom 2012.
- PEREIRA, Alan de Gouvêa. COUTINHO, Iluska Maria da Silva. **Telejornalismo e saúde: abordagens do câncer nos noticiários da televisão brasileira**. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2013.
- PINTO, Manuel. **Televisão e cidadania, contributos para o debate sobre o serviço público**. Coleção Comunicação e Sociedade.
- REPÓRTER BRASIL, TV BRASIL**. Disponível em: <http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil>

## Vídeo analisados

### Telejornal Jornal Minas, da Rede Minas:

Matéria 1 - Vacinação contra a gripe, Jornal Minas – Rede Minas em 25 de Abril de 2016. Acesso em: 22/05/16. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=T\\_eWWYak\\_k4&list=PL9O7-FBP5RHZK5Nsyty0-I0GBwBD6y60\\_&index=61](https://www.youtube.com/watch?v=T_eWWYak_k4&list=PL9O7-FBP5RHZK5Nsyty0-I0GBwBD6y60_&index=61)

Matéria 2 - Simpósio sobre H1N1, Jornal Minas – Rede Minas em 16 de Maio de 2016. Acesso em: 22/05/16. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FnVgqHE07iU&list=PL9O7-FBP5RHbbAWOIeIHg4IXjBrgDbEwT&index=27>

### Telejornal Repórter Brasil, da TV Brasil:

Matéria 1 - Campanha de vacinação é antecipada, Repórter Brasil – TV Brasil em 25 de Abril de 2016. Acesso em: 22/05/16. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?feature=player\\_embedded&v=SyZ8QlvTqvY](https://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=SyZ8QlvTqvY)

Matéria 2 - Dia D de vacinação contra a gripe no sábado, Repórter Brasil – TV Brasil em 28 de Abril de 2016. Acesso em: 22/05/16. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fNAXP5ZzyI4>

Matéria 3 - Vacinação contra a gripe começa amanhã, Repórter Brasil – TV Brasil em 29 de Abril de 2016. Acesso em: 22/05/16. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?feature=player\\_embedded&v=AnrdTLfZr4k](https://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=AnrdTLfZr4k)

Matéria 4 - Hoje é dia D de vacinação contra a gripe, Repórter Brasil – TV Brasil em 30 de Abril de 2016. Acesso em: 22/05/16. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?feature=player\\_embedded&v=J2sbRTTv\\_iU](https://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=J2sbRTTv_iU)

Matéria 5 - Mais de 70% já se vacinou contra a influenza A, Repórter Brasil – TV Brasil em 17 de Maio de 2016. Acesso em: 22/05/16. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?feature=player\\_embedded&v=D4nCdVxi0HM](https://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=D4nCdVxi0HM)

Matéria 6 - Termina a campanha nacional de vacinação, Repórter Brasil – TV Brasil em 20 de Maio de 2016. Acesso em: 22/05/16. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?feature=player\\_embedded&v=4EeY0qcOGQg](https://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=4EeY0qcOGQg)